

Sarney quer mover ação contra Collor

BRASÍLIA — O presidente José Sarney quer processar o governador de Alagoas, Fernando Collor de Mello, por crime de ofensa à honra. Ontem, o vice-procurador-geral eleitoral, Francisco Teixeira de Oliveira, pediu ao presidente do Tribunal Superior Eleitoral (TSE), ministro Francisco Rezek, que requisite ao Dentel cópia da gravação do programa do Partido Trabalhista Renovador (PTR), no qual o governador teria ofendido a pessoa do presidente da República.

O ofício — que não cita o trecho que seria ofensivo — atende a um pedido do próprio presidente Sarney, que na quarta-feira da semana passada telefonou para o procurador-geral da República, Sepúlveda Pertence, pedindo a este que estudasse alguma providência contra Collor.

Depois de estudar a possibilidade de processar o governador por fazer propaganda eleitoral fora do prazo determinado pela lei, Pertence passou o caso para o vice-procurador, que decidiu pedir a gravação para averiguar as reclamações do presidente.

Mesmo que a Procuradoria

Eleitoral chegue a conclusão de que de fato Collor ofendeu a honra do presidente, o governador de Alagoas não corre o risco de perder o direito à sua candidatura. Beneficiado pela nova Constituição, Collor só poderá ser declarado inelegível caso seja condenado por sentença transitada em julgado, sem recurso do acusado, segundo o artigo 15 da Constituição. Pela antiga Constituição, complementada pela lei 1.542 de 1977, o simples fato de um candidato ser processado já o tornava inelegível.

DESCONHECE

O líder do governo na Câmara, deputado Luis Roberto Ponte (PMDB-RS), disse ontem que desconhece qualquer articulação do Planalto visando barrar o candidato do PRN, Fernando Collor de Mello. Segundo ele, há no governo a convicção de que Collor “é como uma nuvem passageira”. Mas, parlamentares amigos do presidente José Sarney sabem que o governo está patrocinando um processo para sustar novas aparições do governador no horário gratuito de rádio e televisão cedido por outras siglas. O motivo, afirma, é pessoal: Sarney tem Collor como inimigo.